

A INTERVENÇÃO MUSICAL NO ÂMBITO DA PALHAÇOTERAPIA EM IDOSO HOSPITALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carlos Eduardo Da Silva Carvalho¹
Amanda Kelly Feitosa Euclides²
Ana Luisa Fernande Vieira Melo³
Heloysa Waleska Soares Fernandes⁴
Iaponira Cortez Costa de Oliveira⁵

RESUMO

A música é uma importante ferramenta utilizada na palhaçoterapia em resposta ao ambiente hospitalar, principalmente diante da tendência ao isolamento que acomete os pacientes idosos mais fragilizados, sendo, para essa faixa etária, comum possuir maior vulnerabilidade e necessidade de cuidado mais humanizado. Através de uma pesquisa descritiva, o objetivo foi realizar um relato de experiência acerca de uma ação dos integrantes do Projeto Tiquinho de Alegria com um idoso no cenário hospitalar, utilizando a música no âmbito da palhaçoterapia. A ação foi realizada no mês de maio de 2019, em um hospital universitário situado em João Pessoa-PB. Discentes de graduações diversas participaram da intervenção, utilizando no repertório várias músicas e seus elementos e atividades como tocar instrumentos, cantar e estimular o canto com o intuito de fomentar a interação do idoso para auxiliá-lo na melhora do quadro. Os resultados evidenciaram que a intervenção musical produziu efeitos benéficos melhorando a autoestima e humor do paciente e através de gestos e sorrisos, o idoso expressou sua emoção, apresentando-se bem mais comunicativo e feliz. A intervenção musical aliada ao tratamento convencional proporcionou alegria ao paciente promovendo um bem-estar holístico configurando-se como um recurso para a evolução positiva do quadro do pacientes idoso. Além disso, essa forma de intervenção possibilita uma aprendizagem de forma reflexiva e plural para os extensionistas quanto à experiência vivenciada na realidade hospitalar. Considerando a relevância da temática é importante disseminar os conhecimentos para a produção de outros trabalhos científicos.

Palavras-chave: Humanização da assistência, Musicoterapia, Idoso, Risoterapia, Terapia pela arte.

INTRODUÇÃO

A hospitalização representa para muitos idosos, um momento de fragilidade e de medo, pois além do sofrimento, sensação desagradável e da insegurança que a doença ocasiona, irá necessitar da atenção da equipe de saúde para intervir nesse processo (MARTINS, 2008). Portanto, Oliveira et al. (2015) expõe que no tratamento do paciente

¹ Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, kaduparaiba@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, akfe.97@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, luisa.vieira.fm@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, heloysaf1997@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutorado em Administração sanitária e hospitalar - UEX-Espanha; Centro de Ciências Médicas/UFPB, iaponiracortez@yahoo.com.br;

Artigo resultado de projeto de pesquisa e extensão.

geriatria no hospital, deve-se ter um cuidado mediado de compromisso, atenção e solidariedade.

Evidentemente, em face da realidade hospitalar, é inegável que intervenções que promovam humanização, gerando bem-estar físico e mental se tornam importantes para o cuidado e de acordo com Moficc (2019), uma dessas formas seria através da palhaçoterapia, prática desenvolvida em serviços de saúde, tendo seu valor terapêutico reconhecido pelo cuidado através do riso e gentileza. Essa forma de terapia pode potencializar a efetividade do tratamento médico e aliviar o sofrimento psíquico de pacientes hospitalizados.

A prática da palhaçoterapia, no Brasil iniciou-se em 1991, trazida por Wellington Nogueira, de Nova Iorque, que aqui fundou os Doutores da Alegria, influenciando muitos outros grupos em relação à prática e pesquisa da terapia do riso, contribuindo, por sua vez, para a expansão e conhecimento da mesma (CATAPAN, 2018). A atuação de palhaços em hospitais almeja um cuidar eficiente e mais humanizado (MIRANDA, 2017), utilizando nas intervenções não apenas o riso através de piadas, porém fazendo uso também de escuta qualificada, conversas, brincadeiras e músicas como propostas terapêuticas.

Assim atua o Projeto Tiquinho de Alegria, criado em 2009 e pioneiro no cenário hospitalar de João Pessoa-PB, que utiliza a palhaçoterapia como recurso terapêutico em pacientes hospitalizados. Pois, na vivência acadêmica nesse local, observa-se a necessidade de atividades lúdicas para alegrar o ambiente e contribuir na humanização da assistência, incluindo pacientes e também a equipe de saúde. Discentes de graduações diversas participam de intervenções, utilizando a palhaçoterapia como ferramenta de interação e estratégia de enfrentamento à hospitalização baseada na “Terapia Clown”, consagrada pelos “Doutores da Alegria”, em que o palhaço, utilizando-se de ferramentas lúdicas, que aliadas ao tratamento convencional proporcionam alegria ao público promovendo um bem-estar holístico.

A intervenção musical é uma ação de extrema relevância e representa uma das formas de atuação do projeto, tendo seu uso resultando em uma experiência exitosa com pacientes idosos. Para a operacionalização da intervenção foram incluídas no repertório várias músicas e seus elementos e atividades como tocar instrumentos, cantar e estimular o canto com o intuito de fomentar a interação do idoso para auxiliá-lo na melhora do quadro emocional. Tanto Sampaio (2015), Gallego (2017) e Miranda (2017), apontam que a música é uma das fontes de entretenimento e bem-estar, além de ser um importante estimulador

cerebral, possuindo aplicações em vários âmbitos da saúde e resultados positivos em estudos como alzheimer, parkinson, autismo, na diminuição do estresse e da dor.

O diferencial dos meios lúdicos, como a terapia musical, é a possibilidade de estimular os pacientes, pois de acordo com (ZANINI, 2003, p. 4), o ato de cantar contribui para a estimulação do ser humano, colabora na construção cultural e desenvolve habilidades aprendidas. Backes et al., (2003) contextualiza a visão dos adeptos da música associada a terapia de recuperação em hospitais, evidenciando uma sensação de paz, alegria, tranquilidade, descontração e bem-estar, sendo um método transformador, não só para os pacientes que, através dele, conseguem esquecer um pouco do sofrimento e da dor causadas pela realidade vivida, mas também para os colaboradores.

Diante do exposto, o estudo teve como objetivo relatar os resultados da experiência sobre a intervenção musical no âmbito da palhaçoterapia no bem-estar de um idoso hospitalizado.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência acerca da vivência dos extensionistas do Projeto de Extensão e Pesquisa Tiquinho de Alegria, em relação à intervenção musical com um paciente idoso de 79 anos de idade, natural do estado da Paraíba, internado na Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley em João Pessoa. A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2019.

A ação foi realizada em um final de semana, com extensionistas fantasiados de palhaços, que adentraram nas enfermarias do hospital. Uma das enfermarias escolhidas foi a de idosos. Para promover a interação e um clima alegre e divertido, utilizou-se como instrumentos o uso de ukulele, cantos e músicas através de pataformas, como métodos da com a proposta de melhorar o bem-estar físico e mental dos pacientes idosos. Mariano (1990) ressalta a importância da experiência para alunos de graduação, sendo a interação direta com os pacientes um método eficaz em quesitos humanísticos.

Para Severino (2012), o relato de experiência é uma descrição da realização experimental dos resultados obtidos e ideias associadas, constituindo-se numa compilação concreta e coerente do trabalho realizado, e, ainda o registro de informações obtidas, almejando descrever experiências, investigações e análises. Assim, as atividades da

intervenção musical foi um recurso terapêutico inovador considerando que diversificou as ações da palhaçoterapia facilitando a socialização e humanização da assistência.

Torna-se relevante estabelecer que, além de intervir e fazer uso da palhaçoterapia como método de agregação e entretenimento para a produção de risos e alegria foi essencial fazer uso da metodologia científica para descrever a experiência com idosos.

Neste aspecto, a pesquisa, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos do Comitê de Ética do Centro de Ciências Médicas/UFPB, sob o nº CAAE: 718233171.5.0000.8069 e conduzida levando em consideração os aspectos éticos de estudos que envolvem seres humanos, de acordo com a Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

DESENVOLVIMENTO

Conforme Ferreira, et al., (2012), o envelhecimento pode ser conceituado como um conjunto de modificações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, que determinam a perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente. Em virtude do processo de envelhecimento, é comum que a pessoa idosa seja mais vulnerável ao aparecimento de comorbidades (SANGUINO; PREVIATO; SILVA, 2018), sendo assim, a internação, que se torna mais frequente, apresenta-se como um momento de grande vulnerabilidade ao paciente, podendo provocar um agravamento do quadro já existente.

No decorrer, das últimas décadas é possível observar, de acordo com Miranda, Mendes e Silva (2016), o aumento da expectativa de vida da população gerando uma elevação na porcentagem de idosos que, conseqüentemente, ampliou a procura por tratamentos medicamentosos e novas formas de lidar com a doença, com o intuito de promover um envelhecimento saudável, com autonomia, atividade e evitando complicações. Pacientes com uma idade superior a 65 anos necessitam de uma atenção diferenciada devido aos diversos fatores que podem levar a sua maior susceptibilidade às internações hospitalares, sendo ideal também um modo mais humanizado de tratamento. Segundo o Programa Nacional de Humanização (PNH), a humanização compreende:

"Resgatar o respeito à vida humana, levando-se em conta as circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas presentes em todo relacionamento humano... é resgatar a importância dos aspectos emocionais, indissociáveis dos aspectos físicos na intervenção em saúde" (BRASIL/PNH, 2001, p.33).

A humanização é traduzida através do relacionamento entre os profissionais de saúde e o paciente, tratando o paciente como pessoa, e não como um produto. Os profissionais devem levar em conta as condições humanas do paciente, que são abstratas, especialmente quando está em situação com agravante com doença e incerteza. Portanto, a humanização diz respeito à mudança na cultura da atenção dos usuários e da gestão dos processos de trabalho. Estratégias pedagógicas de humanização devem estar correlacionadas à bondade, à benevolência, à hospitalidade e se apresentam como recurso para resolver a questão de como fazer para que os operadores da saúde ajam de modo certo. As ações de humanização envolvem um vínculo subjetivo, entre quem cuida e quem é cuidado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

O Projeto Tiquinho de Alegria utiliza a palhaçoterapia como meta para humanizar o ambiente hospitalar, aumentando o contato com o paciente através de interações lúdicas. O palhaço deve-se portar com sabedoria independente de qualquer situação, possuindo discernimento para lidar com diferentes realidades e improvisações.

Segundo Berk (1988, *apud* CAPELA, 2011) a ação de sorrir transforma vidas, estimulando produção endorfinas que diminuem a presença da dor e do sofrimento beneficiando não só pacientes como os colaboradores em ambientes de tratamentos de saúde. Nesse contexto, uma das ações dos extensionistas é a utilização da música buscando promover um maior bem-estar e alterando a realidade em que o paciente se encontra, trazendo assim, com a intervenção, os benefícios que a prática pode proporcionar.

Segundo Anjos (2017), a utilização da música como terapêutica se efetivou a partir do final dos anos 1940, período no qual ocorre o regresso de soldados norte-americanos dos campos de batalha, com ferimentos traumáticos, tendo iniciado pioneiramente com a enfermagem através do canto como uma forma de aliviar a dor física e emocional dos feridos, sendo a música uma forma de contribuição conjunta à humanização e cuidar em saúde liberando a tensão envolvida por um ambiente desconfortável para o paciente e principalmente para os idosos. De acordo com a portaria N° 849, de 27 de março de 2017, a musicoterapia e outras práticas terapêuticas são ações que atendem as diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS (BRASIL, 2017).

Conforme Araújo (2016), a utilização de canções como terapia em idosos pode auxiliar o desenvolvimento da comunicação, propiciando uma melhor relação com profissionais e funcionários, além poder contribuir para recuperação da autoestima.

A atuação desse tipo de intervenção pode beneficiar diversas faixas etárias, sendo visíveis os benefícios também para familiares e equipe de saúde. Uma das vantagens desse recurso é a possibilidade de ser aplicado nos hospitais como uma intervenção não-invasiva, não-farmacológica e de baixo custo, comumente sendo associada ao tratamento farmacológico (TORRES, 2014; OLIVEIRA, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista que a utilização da música como terapia é uma estratégia de ação que contribui para alegrar, aliviar tristezas e produzir sensação de harmonia, os integrantes do Tiquinho de Alegria fizeram uso dessa prática em uma intervenção na Clínica Médica, na enfermaria de idosos. Diante da necessidade de reumanizar o ambiente hospitalar, o grupo apresenta-se com um figurino colorido e nariz vermelho. Após permissão dos pacientes e acompanhantes, os extensionistas entraram na enfermaria interagindo com os idosos, de forma lúdica, com músicas, danças e animações. Houve uma apresentação e em seguida um momento de conversa. Dentre eles, um paciente de 79 anos se destacou, relatando sua história e o motivo pelo qual estava no hospital. Ele possui a acuidade auditiva diminuída em um dos ouvidos e entre hipóteses diagnósticas: infecção do trato urinário, coronariopatia, fístula colovesical e doença renal crônica, além de não conseguir deambular sem auxílio pela fraqueza muscular e ter sentido dor por vários dias seguidos. Diante desse quadro, o paciente se coloca em uma situação de dependência e tristeza por estar em um ambiente hospitalar e preocupado por possuir tantas dúvidas acerca de seu diagnóstico.

Mesmo com a problemática da acuidade auditiva diminuída, teve motivação para interagir com os palhaços, mostrando-se comunicativo, solicitando e cantando músicas que lhe traziam boas lembranças. Através do uso do ukulele (instrumento musical), do canto e das músicas disponíveis em plataformas digitais, foram apresentadas as canções escolhidas por ele, que representaram momentos importantes em sua vida, visto que ao cantar em conjunto com os palhaços, ele acabava relacionando a música com alguma história vivida, fazendo comentários de recordação com o grupo e com a sua filha, que o acompanhava no período da internação.

Com gestos e sorrisos expressou sua emoção, ficando muito agradecido e esquecendo momentaneamente as suas dores. Após a intervenção musical, o idoso apresentou-se bem mais comunicativo e feliz relatando que era algo que deveria acontecer todos os dias. Afirmou

que a música sempre foi algo bem presente, inclusive comprou instrumentos durante a vida adulta, porém, quando ele perdeu um pouco da audição deixou de tocar, o que tornou a intervenção bem significativa, pois ele conseguiu relacioná-la com momentos de felicidade em sua vida. Além disso, acrescentou que a palhaçoterapia é uma forma de alterar a realidade do hospital: *“Quando eles –os palhaços- estão aqui, esquecemos que estamos em um hospital, isso deveria ocorrer em todo lugar”*.

Neste aspecto, o projeto Tiquinho de Alegria contempla a figura do palhaço dentro do universo hospitalar para contribuir na melhora do tratamento terapêutico convencional e do bem-estar dos pacientes. O palhaço se dirige ao que é saudável no intuito de manter vivas as possibilidades de criar, de sonhar, de rir, cantar e esquecer as tristezas.

Segundo Mozer (2011), a musicoterapia permite, através das lembranças, da expressão e da comunicação através dos sons, da música e dos movimentos, resgatar características pessoais e sociais que lhe proporcionem um bem-estar melhor qualidade de vida, fazendo o indivíduo relacionar a música com várias etapas da vida, trazendo um conforto ao paciente. Além de também ser uma terapia auto expressiva (MARQUES, 2011) com forte atuação nas funções cognitivas contribuindo para o envelhecimento ativo, o que é um dos objetivos do cuidado do idoso, trazendo para ele um envelhecer saudável, um cuidado humanizado.

Além disso, a contribuição da intervenção musical em diversos contextos hospitalares é reconhecida, principalmente pelo fato de minimizar os efeitos da hospitalização e gerar um bem-estar no paciente, promovendo momentos de descontração, relaxamento, estimulação da memória (HAGEMANN, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a utilização da intervenção musical no âmbito da palhaçoterapia com idosos é um campo fértil para observar e buscar novas maneiras de tratamento humanizado, trazendo um diálogo diferenciado em relação ao cuidado e saúde de pacientes idosos hospitalizados.

A palhaçoterapia utilizada no espaço hospitalar permitiu desenvolver a interação entre palhaços, paciente e equipe de saúde, minimizando as lacunas da assistência, além de propiciar um ambiente salutar. A intervenção musical, sendo uma das formas de atuação dessa prática, agregou alegria ao atendimento em saúde, proporcionando momentos de recordações, conforto, bem-estar, contribuindo na melhora no estado geral, e, certamente no melhor

enfrentamento da hospitalização. Desta forma, a humanização se torna mais presente dentro do hospital, levando, um cuidar de maneira integral, atendendo às necessidades de cada indivíduo, com o foco principal na recuperação e na qualidade de vida.

Por fim, essa forma de intervenção vem demonstrando resultados positivos, que desmistifica o tratamento formal de pacientes, significando um recurso para a evolução positiva do quadro de pacientes idosos. Ademais, possibilita uma aprendizagem de forma reflexiva para os extensionistas, que podem aplicar essas experiências vividas em sua atuação profissional. Considerando a relevância da temática, é importante disseminar os conhecimentos para a produção de outros trabalhos científicos.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, A. G. dos et al. Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literatura. Gerais, **Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte , v. 10, n. 2, p. 228-238, dez. 2017.
- ARAÚJO, L. et al. A Musicoterapia no fortalecimento da comunicação entre os idosos institucionalizados. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 19, n. 22, pp. 191-205, São Paulo, 2016.
- BACKES, D.S. et al. Música: terapia complementar no processo de humanização de uma CTI. **Revista Nursing**, v.66, n.6, p.37-42, 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Formação e intervenção / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, **Política Nacional de Humanização**. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.
- BRASIL, Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. **Aprova a Musicoterapia e outras atividades terapêuticas como prática integrativa e complementar do SUS**, 2017.
- BERK, L. S., Tan, et al. Humor associated laughter decreases cortisol and increases spontaneous lymphocyte blastogenesis. **Clin Res; O American Journal of the Medical Sciences**, v.298, Ed. 6, p. 390-396. Dez.1989.
- CAPELA, R.C. Riso e bom humor que promovem a saúde. **Simbio-Logias** (Botucatu), v. 4, p. 176-2011.
- CATAPAN, S.C.; OLIVEIRA, W.F.; ROTTA, T.M. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: Uma revisão de literatura.. **Cien Saude Colet** (2018/Mar). Disponível em: > <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/palhacoterapia-em-ambiente-hospitalar-uma-revisao-de-literatura/16664?id=16664>. Acesso em: 14 mai. 2019.
- CRUZ, M.M. **Concepção de saúde-doença e o cuidado em saúde**. In: Gondim R, Grabois V, Mendes Junior WV, organizadores. **Qualificação dos Gestores do SUS**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz/ENSP/EAD; p.21-33, 2011.

FERREIRA, O. G. L. et al. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. **Texto contexto – enferm**, v.21, n.3, pp.513-518, 2012.

HALL, J. E; GUYTON, A. C. **Guyton & Hall tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

MARIANO, C. Qualitative research instructional strategies and curricular considerations. **Nursing Health Care**, v. 11, n. 7, p. 354-59, 1990.

MARTINS, J.J., SCHNEIDER, D.G., BUNN, K.R., et al. A percepção da equipe de saúde e do idoso hospitalizado em relação ao cuidado humanizado. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 37, n. 1, 2008. Disponível em:<<http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/532.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

MIRANDA, M. C.; HAZARD, S. O.; MIRANDA, P. V. La música como una herramienta terapéutica en medicina. **Rev. chil. neuro-psiquiatr**, Santiago, v. 55, n. 4, p. 266-27, 2017.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

MOFFIC, S. The Healing Value of Clowning. Laugh Therapy: Psychiatric Views on the News. Disponível em> <https://www.psychiatrictimes.com/blogs/healing-value-clowning>. Acesso em: 02 mar. 2019.

OLIVEIRA, I. C. C.; II, J. C. C. O. ; BRITO, E. L.; MARQUES, M. F. L. O riso no bem-estar do idoso hospitalizado. In: III Congresso Internacional de Envelhecimento HUMANO - CIEH, 2015, Campina Grande-PB. o riso no bem-estar do idoso hospitalizado. Campina Grande-PB: Realize, v. 2. p. 1-6. 2015.

DE OLIVEIRA, Marilise Fátima et al. Musicoterapia como ferramenta terapêutica no setor da saúde: uma revisão sistemática. **Revista da universidade vale do rio verde**, v. 12, n. 2, p. 871-879, 2014.

SAMPAIO, R. T. et al. A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo. **Per Musi**. Belo Horizonte, n.32, p.137-170, 2015.

SANGUINO, G. Z., PREVIATO, G.F., SILVA, A.F., et al. O trabalho de enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado: limites e particularidades. **Rev Fund Care Online**, 2018. jan./mar.; 10(1):160-166. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.160-166>>. Acesso em: 02 mai. 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático na universidade**. São Paulo, Cortez, 2012.

SCHIRRMACHER, Frank. **A revolução dos idosos: o que muda no mundo com o aumento da população mais velha**. Tradução Maria do Carmo Ventura Wollny. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

TORRES, Maria Cecília de Araújo Rodrigues; LEAL, Cláudia Maria Freitas. Reflexões de professoras supervisoras de estágios supervisionados de Música no ambiente hospitalar: desafios e aprendizagens. *Revista da FUNDARTE*, n. 26, p. P. 48-58, 2014.

ZANINI, C. R. O. – Envelhecimento saudável – o cantar e a gerontologia social. Goiás. **Revista da UFG**, v. 5, n. 2, 2003. Disponível em: > (www.proec.ufg.br) Acesso em: 24 mai. 2019.